

A PERSONALIDADE EM ATLETAS DE FUTSAL: O CASO DA EQUIPE ADESP PINHALZINHO

DOI: 105902/0102830820499

Data de submissão: 19-11-2015

Data de Aceite: 12-09-2016

Fabício João Milan

Sociedade Educacional Pinhalzinho - Horus
jaozito21@hotmail.com

Adriana Fátima Meneghetti

Sociedade Educacional Pinhalzinho - Horus
afmeneghetti@hotmail.com

Ricardo Niquetti

Sociedade Educacional Pinhalzinho - Horus
ricardoniquetti@hotmail.com

Resumo: Este estudo teve como objetivo avaliar a personalidade dos atletas da equipe Adesp Futsal Pinhalzinho/SC. A população foi composta por 16 atletas masculinos ($\pm 22,8$ anos) presentes no campeonato estadual da primeira divisão de Santa Catarina/2014. O instrumento utilizado foi o Inventário de Personalidade de Tutko e Tosi (1976). Nas análises, utilizando a média, o desvio padrão e uma ANOVA ($p < 0,05$), percebemos o predomínio da determinação, confiança e autodisciplina. Os resultados da equipe parecem interferir diretamente na manifestação destas variáveis, principalmente pelos atletas vivenciarem uma realidade financeira insegura, que pode melhor se ajustar a partir da representatividade das conquistas.

Palavras-chave: Personalidade. Esporte de Alto Rendimento. Fatores Psicológicos.

Introdução

O mundo dos esportes vem sendo marcado pela existência de um rígido conflito e uma competição diretamente ligados à busca por vitórias. A magnitude que o esporte representa faz com que haja o surgimento de estudos mais amplos, reiterando, por exemplo, que um atleta necessita mais do que apenas treinamento físico e tático/técnico, mas também uma ênfase maior nas relações emocionais e cognitivo-perceptivas. O atleta de alto nível, quase que na sua totalidade, acaba sendo usado de uma forma mais mecânica, expressada pela necessidade de bons resultados (RAMIREZ, 1999; GAERTNER, 2002; MAHL, 2005).

Como visto em Cratty (1984), dentre todos os aspectos psicológicos que propiciam alguma influência relevante para o desempenho de atletas nas competições, o mais significativo é a personalidade. Sobre a personalidade, Kertész (1987, p. 23) nos diz que é possível percebê-la como “o modo habitual pelo qual o indivíduo pensa, sente, fala e atua para satisfazer suas necessidades no meio físico e social”. O desempenho de um atleta de alto nível tem elevada relação com a combinação de diversos fatores, essencialmente a preparação psicológica, apresentando forte influência nas questões de personalidade no esportista (BARA FILHO e RIBEIRO, 2005; DESCHAMPS e JUNIOR, 2006).

É necessário então que identifiquemos como e quais as habilidades psicológicas interferem no desempenho esportivo, pois conhecendo como ocorrem estas interpretações resgatadas do meio em que os atletas se estruturam, seremos capazes de moldar a forma de sentir as experiências e também a repercussão destas ações. Entender o atleta profissional conjuntamente com as variáveis que o alicerçam, é compreender as estruturas que o determinam, vislumbrando-o como produto e agente ao mesmo tempo, interado de toda dimensão que seus comportamentos característicos são observados (MAHL, 2005).

Portanto, entender a personalidade como um aspecto individual que se encontra constantemente em construção no ser humano e desta forma, torna-se um modelo de interação do indivíduo com suas características singulares, é um passo importante na busca pela identificação dos fatores presente em relação à personalidade de um atleta a partir da vivência e prática de um esporte de alto rendimento. A partir das reflexões apresentadas anteriormente, o objetivo deste estudo é avaliar a personalidade dos atletas da equipe

Adesp Futsal Pinhalzinho/SC.

BASES TEÓRICAS

ESPORTE, RENDIMENTO E FUTSAL

O esporte é um dos fenômenos – senão o maior deles – mais divulgado e conhecido no mundo todo. Sua expansão e conseqüente visibilidade nos meios de comunicação em massa atraem olhares de diversas partes do planeta. Na literatura encontramos em Betti (1997); Messias e Pelosi (1997); Ramirez (1999) o esporte como algo primitivo, enfatizado para atividades com características de entretenimento, divertimento e prazer. Já o esporte como conhecemos hoje, sistematizado, teve sua origem entre os séculos XVIII e XIX no continente europeu, impactado pelas grandes transformações que a revolução industrial implantou. Com isso, o esporte moderno conquistou o lugar dos jogos populares em diversas culturas, ocasionando inúmeras e grandes alterações dos consumos e das práticas esportivas (GEBARA, 2002; BETTI, 1997).

Nesta perspectiva, percebemos o esporte de alto rendimento como aquele capaz de exigir do atleta uma dedicação maior na obtenção de níveis de desempenho satisfatórios, tanto para conquistas pessoais/individuais quanto para as coletivas, na equipe (McPHERSON, CURTIS e LOY, 1989; MAHL, 2005). Diante destas alterações e apesar da grande abrangência do esporte nos dias de hoje, pouco se busca entender sobre os aspectos desse desenvolvimento e as relações impostas por ele, na sociedade e na vida dos atletas. Um destes aspectos é o treinamento desportivo.

O treinamento desportivo conforme Gaertner, (2002); Granell e Cervera, (2003), evoluiu historicamente na antiguidade, possuindo forte relação com os Jogos Olímpicos da época. Sua finalidade está fundamentada na soma dos métodos capazes de aperfeiçoar o desempenho no esporte a partir da interpretação e posterior entendimento da aplicação de exercícios com característica sistemática.

O desenvolvimento dos esportes no nível atual, com uma exigência quase que absurda por resultados eficientes e de qualidade, tem relação direta com o treinamento

que o atleta de rendimento recebe. No caso do estudo ora em pauta, o treinamento perante o esporte volta-se a modalidade do futsal, que como nos explica Viera e Freitas (2007) e Tenroller (2004) sofre uma dicotomia quanto a sua origem, pois, alguns pesquisadores dizem que seu surgimento se deu no Brasil, bem como outros delimitam a sua origem em terras vizinhas, no Uruguai. Trata-se de uma Modalidade Esportiva Coletiva (MEC) bastante popular no Brasil, sendo praticada por milhões de pessoas, desde o alto nível das competições profissionais até o amadorismo nos famosos campos de várzea existentes (NOVAES, RIGON e DANTAS, 2014).

Na visão prática do futsal, encontramos em Novaes, Rigon e Dantas (2014) a explicação para o que podemos determinar como essência desta modalidade, ou seja, é possível apontar dois níveis principais referentes a organização, sendo eles: a) o jogo, percebido como um confronto de caráter global entre duas equipes; e b) a equipe, cuja formação advém de relações cooperativas que os jogadores estabelecem entre si. Esta organização presente no futsal colaborou muito com a sua identidade profissional, tanto que o esporte é regido há alguns anos por uma organização própria, a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), diretamente ligada a Federação Internacional de Futebol e Associações (FIFA), entidade máxima do futebol no mundo.

Por ser frequentemente denominado como o “país do futebol”, o Brasil poderia tranquilamente estender este jargão ao futsal, pois como demonstram Maria, Almeida e Arruda (2009), a seleção brasileira de futsal foi seis vezes campeã mundial, várias vezes campeã continental, além de outros muitos títulos. Alguns dos melhores jogadores brasileiros atuam fora do país, até mesmo em outras seleções, o que faz do futsal brasileiro uma potência evidente no mundo esportivo. E por esta relevância, bem como os fatores organizacionais, é que o futsal torna-se cada vez mais atraente e competitivo, estimulando em contrapartida o rendimento dos atletas para o alcance do mais alto nível possível.

AADESP

A Associação Desportiva Pinhalzinho (ADESP) é um time profissional de futsal estabelecido na cidade de Pinhalzinho, no extremo oeste do estado de Santa Catarina.

Como time profissional, disputa competições a nível estadual e mantém-se há alguns anos disputando o Campeonato Estadual da Primeira Divisão em Santa Catarina, onde obteve ótimos resultados, inclusive um título recente (2012). O clube, além dos patrocinadores locais e da região oeste, conta com uma parceria do Governo Municipal da cidade de Pinhalzinho, principalmente nas questões de infraestrutura para treinos e mando de jogos, bem como a realização de projetos sociais destinados a aproximação do público infantil e jovem com o esporte.

Especificamente no ano deste estudo, a equipe ADESP contava com um elenco composto por dezesseis atletas com média salarial em torno de R\$ 1,178.12, sendo que nenhum dos atletas obtinha outra forma de renda que não fosse o salário como jogador.

Quanto ao calendário esportivo, a equipe disputou o Campeonato Estadual da Primeira Divisão de Santa Catarina, onde se sagrou vice-campeã, a Copa Santa Catarina, obtendo a terceira colocação, os Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) – fase microrregional, alcançando o vice-campeonato e posteriormente a fase regional dos JASC, também com um vice-campeonato conquistado. Além destes, na fase estadual dos JASC, a equipe ADESP obteve o terceiro lugar. Ambas as competições ocorreram no ano de 2014, destacando o ano positivo da equipe.

PSICOLOGIA ESPORTIVA E PERSONALIDADE NO ALTO RENDIMENTO

Psicologia do esporte tem sido uma das áreas do conhecimento mais utilizada no meio esportivo, principalmente no alto rendimento, auxiliando na construção, desenvolvimento e necessidade pelos resultados que o atleta busca atingir, bem como a equipe (GAERTNER, 2002).

De acordo com Gil (1994, p.28) “a psicologia do esporte é o estudo científico de pessoas e seus comportamentos em contextos esportivos e de exercício e as aplicações práticas de tal conhecimento”. O objetivo da psicologia do esporte se preocupa em investigar os fatores ligados ao ser humano, auxiliando técnicos e atletas a compreender e solucionar as suas dificuldades sociais e psicológicas. A psicologia esportiva está ligada a um conjunto integrado de fatores que se preocupam em preparar um atleta ou um grupo deles, para as disputas e/ou competições que ambos tendem a participar (GAERTNER, 2002; BECKER

JR., 1999).

Neste âmbito, os estudos sobre as habilidades psicológicas que interferem no desporto procuram a compreensão dos fatores associados ao alto rendimento prestado pelos atletas (MAHL, 2005), uma vez que inúmeros são estes fatores que interagem diretamente na constituição da personalidade e desta forma, não temos e não podemos afirmar ou mesmo estabelecer tipos de personalidade previamente elaborados e com padrões adequados. Ainda sobre personalidade, percebemo-la como uma organização mais ou menos estável e duradoura do caráter, inteligência, temperamento e constituição física de um indivíduo que determina sua forma peculiar de ajuste a um ambiente, interagindo com ele ao mesmo tempo (BARA FILHO e RIBEIRO, 2005; BARBANTI, 2012; PELUSO, 2003).

O estado psicológico do indivíduo gera influência na resposta psicológica e no comportamento, pois a prática esportiva produz um efeito favorável no processo de desenvolvimento social e também, as atividades físicas tendem a ficar mais efetivas à medida que associadas a um trabalho cognitivo. Quanto a isso, a avaliação psicológica nos remete a um processo de psicodiagnóstico esportivo, onde o objetivo principal é investigar os aspectos particulares do esportista ou mesmo de uma equipe, vinculada a uma modalidade esportiva, a fim de compreender técnicas e teorias psicológicas com o intuito de aplicá-las ao esporte para maximizar o rendimento (PÉREZ, RODRÍGUEZ e CABALLERO, 2008; FRASCARELI, 2008).

Os estudos sobre essas características da personalidade no esporte tem a função de ser utilizado como um mecanismo auxiliador na construção da identidade do atleta em situações de competição. Outro direcionamento provável remete a relacionar os fatores psicológicos oriundos da personalidade com outras variáveis como, as bioquímicas, sociais, físicas, econômicas e fisiológicas. Assim, os profissionais que trabalham com atletas de alto rendimento devem sempre levar em consideração que este indivíduo em suas mãos, ou mesmo uma equipe, é atravessado(a) por inúmeras questões, sendo estas, dispositivos que constituem e instituem o processo de construção de suas identidades e também a produção de sua subjetividade (VALLE, 2003; BARA FILHO e RIBEIRO, 2005).

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso descritivo e de natureza qualitativa. Um estudo de caso conforme André (2005) materializa-se por intermédio de três fases: a fase exploratória, a coleta dos dados ou a delimitação do estudo e a análise sistemática dos dados. A pesquisa do tipo descritiva pode ser definida a partir das ações de “observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos [...]” (MATTOS, ROSSETO JR. e BLECHER, 2004, p.15). Já a pesquisa qualitativa “se preocupa, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas” (GONSALVES, 2001, p. 68).

A população foi composta por dezesseis atletas da equipe ADESP com idade média de $\pm 22,8$ anos, todos do gênero masculino, participantes do Campeonato Estadual da Primeira Divisão de Santa Catarina em 2014. Como instrumento para coleta de dados, realizada em 2014/2, foi utilizado o Inventário de Personalidade de Tutko e Tosi (1976), com 42 questões, divididas em sete variáveis com escalas de 1 a 5 (6 – 30 pontos).

Como método para analisarmos os dados utilizou-se a média, o desvio padrão e uma ANOVA One Way para análise de variância, com ($p < 0,05$). Na comparação das médias com outro grupo, utilizou-se também um teste t-Student não pareado, destinado a amostras independentes. O presente estudo atende totalmente as normativas das Resoluções nº 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para ética em pesquisas com seres humanos, sob aceite nº (016/14) no Comitê de Ética da Horus Faculdades, ressaltando que os dados obtidos são de uso exclusivo para os propósitos desta pesquisa.

Para realização deste estudo, primeiramente entramos em contato com o coordenador esportivo e o treinador da equipe ADESP, explicando o propósito da pesquisa e sua relevância para o próprio clube, marcando assim um horário para a aplicação do questionário. No dia marcado, nos reunimos com os atletas ao final do treino e explicamos o objetivo da aplicação do questionário, ressaltando que a participação foi voluntária. Em seguida, todos manifestaram interesse em colaborar com o estudo a partir do momento em que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Mediante aceite, entregamos à todos os questionários que deviam ser respondidos por eles mesmos.

Conforme terminavam as respostas, fomos recolhendo os questionários até que todos tivessem encerrado.

A análise qualitativa foi baseada em três polos cronológicos, sendo eles: a) a pré-análise, b) a exploração do material, e c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O esporte de alto rendimento proporciona aos atletas algumas experiências que são cada vez mais relacionadas e compreendidas na associação com o lado psicológico e emocional (CRATTY, 1984). Ainda conforme o autor, a personalidade se encontra vinculada a este processo de ação e reação mediante os acontecimentos presentes no esporte, isso por que o sujeito que vivencia esses acontecimentos não é considerado um sujeito pronto, de tal forma que sua personalidade é processo de construção contínuo nas suas relações com o esporte em si, bem como na sua dimensão mais ampla, fora do contexto exclusivo de competição.

A personalidade dos atletas é algo muito singular, subjetivo e intrínseco, tanto que é preciso considerar e entender a realidade presente, pois, recordando Mahl (2005, p. 21) veremos que “[...] é necessário saber se existe um estado psicológico característico que permita aos atletas alcançarem o seu melhor rendimento”. Conforme a opção pelo Inventário de Personalidade de Tutko e Tosi (1976), sete foram as variáveis emocionais analisadas, conforme a tabela 1:

Tabela 1 - Variáveis emocionais dos atletas da ADESP

Variável Emocional	Atletas de Futsal		
	Média (μ)	Desvio Padrão (+-)	Variância
Desejo	18,37	4,33	18,44
Determinação	23,34	4,54	20,68
Sensibilidade	14,52	2,30	5,30
Controle	20,93	3,05	9,30
Autoconfiança	25,31	4,98	24,80
Autoestima	20,56	5,96	35,62
Autodisciplina	21,74	5,49	30,37

Fonte: dados da pesquisa.

Com as médias obtidas de cada uma das variáveis, foi avaliado a sua incidência para os moldes da personalidade conforme o protocolo do questionário aplicado que, denomina como baixo os escores entre seis e dez, bem como escores altos para valores entre vinte e cinco e trinta pontos. Dentre as variáveis, seis delas mantiveram-se em valores normais, entretanto, uma delas, a autoconfiança, apresentou um valor que ultrapassa o limite considerado alto para a avaliação (tabela 1). Esta autoconfiança elevada se reflete possivelmente no bom desempenho da equipe no ano de 2014, gerando um fator motivacional para os atletas, pois, “trata-se de uma das variáveis com melhores prognósticos de êxito competitivo, já que está intimamente relacionado com a execução e com as estratégias que o atleta maneja para resolver as diferentes situações de seu desporto” (MAHL, p. 9, 2005).

Na literatura, Cox (1994); Weinberg e Gould (2001); Machado (2006) nos mostram que a autoconfiança age de forma positiva no combate ao sentimento do medo, pois ela concede aos indivíduos um momento de experimentar suas próprias capacidades, o que beneficia e fortalece a focalização de estratégias, realizando com sucesso o comportamento desejado.

Sobre as outras seis variáveis que apresentaram valores normais, é relevante destacarmos que uma delas, a determinação, está bem próxima ao valor considerado limite para escores altos (tabela 1). Conjuntamente com a autoconfiança, podemos associar a variável determinação às campanhas positivas da equipe, bem como ao aspecto cultural que o futebol e o futsal provocam. Entende-se que neste esporte a ascensão sempre se volta a sonhos maiores, o que coloca a vitória como um projetor destes sonhos.

Além deste, outro fator relevante à determinação é a remuneração salarial. Entretanto

ao estudarmos o caso ADESP, nos deparamos com um campo problemático interessante, pois obviamente os resultados em quadra produzem ganhos imediatos, neste caso com gratificações e a assiduidade dos pagamentos que reforçam a determinação, porém a determinação não é apenas de curto prazo e sim a um flerte com a possibilidade de conseguirem outros contratos, jogando outras competições e por conseqüência melhorarem de vida.

Essas suposições são engendradas, pois a ADESP se configura na primeira camada profissional, ou seja, remunerada no futsal catarinense adulto, fazendo com que aqueles que a disputem a percebam como início de uma carreira profissional ou a finalização de uma carreira profissional. Em ambos os casos parece que este ganho, que não é superior a média do trabalhador brasileiro (R\$ 2.227,50), torne sua determinação ainda mais viva e presente.

Nesta perspectiva, recordamos aqui de Franco (2000) ao dizer que, o controle emocional torna-se um eixo nesta insegurança financeira em que vivem os atletas, bem como nesta perspectiva de melhorarem sua vida pro meio do esporte. Conforme o autor, este controle apresenta-se como a única forma de um atleta conseguir manter a determinação como diretriz principal de sua vida e carreira profissional é através do controle emocional.

Quanto à semelhança entre as variáveis pela média, utilizamos uma ANOVA One Way a um ($p < 0,05$) para fator único entre as amostras, conforme mostra a tabela 2:

Tabela 2 - ANOVA entre os grupos de variáveis dos atletas da ADESP

	Fonte da Variação					
	Soma	Gl	Soma(μ)	F	Valor-P*	F crítico**
Entre grupos	437,41	6	72,90	3,53	0,007	2,37

Fonte: dados da pesquisa.

A ANOVA demonstrou que a hipótese de semelhança entre as variáveis não existe, ao passo que o valor de P se revelou inferior ao valor do erro ($p < 0,05$)*, assim como o valor de F é superior ao valor de F crítico**, rejeitando portanto a semelhança entre as amostras. Outro fator que apontou para esta mesma análise se vislumbra no desvio padrão das variáveis (tabela 1), pois quatro delas apresentaram um coeficiente de variação menor que 20% em relação ao seu desvio padrão, colocando a amostra com características

heterogêneas entre o grupo das variáveis, o que relatou também uma proximidade com as médias.

A partir desta hipótese e relatando especificamente a autoestima, o controle e o desejo, todas apresentarem resultados positivos segundo o Inventário, encontrando-se nos escores considerados normais (tabela 1). A manifestação da autoestima e do controle emocional possui ligação com a tomada de decisões e conseqüentemente com a forma de agir nessas ocasiões, pois, em momentos negativos das partidas ou da campanha em uma competição, os atletas estariam possivelmente desmotivados, o que ocasionaria dificuldade na escolha das decisões favoráveis ao momento, bem como sua execução. Não é o caso dos atletas da ADESP que proveniente da boa campanha e dos bons resultados já mencionados, demonstraram não sofrer com nenhuma interferência na autoestima e no controle, contribuindo com a terceira variável em questão – o desejo – a medida que a vontade de jogar e seguir jogando bem permanece alta

As variáveis referentes à determinação, autoconfiança e autodisciplina apresentaram-se com o maior valor, sendo as que mais representaram a personalidade dos atletas da ADESP. Entretanto, pelo menos um dos grupos difere dos demais no que diz respeito à presença das variáveis na manifestação da personalidade, caso da sensibilidade, que apresentou o valor mais baixo dentre todas as demais, apontando possivelmente para a ideia de uma equipe estressada, o que se expressa nos dizeres de Rabelo (2013); Weinberg e Gould (2001) ao colocarem como principal fator para isto a pressão por um bom desempenho nas competições, além da forma como os atletas e a equipe encaram estas situações constantes no mundo do alto rendimento esportivo.

Estas experiências desgastantes são geralmente desencadeadas pela torcida, pelos dirigentes, pelos patrocinadores, pelo treinador e às vezes pelo próprio grupo de atletas, além claro, das cobranças pessoais de cada atleta em situações como pequenos aborrecimentos que possam reduzir o foco na partida, o que tiraria a concentração do atleta gerando nervosismo e arruinando a sua própria atuação. Pelo baixo valor desta variável, destacamos que os atletas da equipe ADESP tendem a se abalar facilmente quando de situações como as anteriores, apresentando dificuldades, por exemplo, no bloqueio das informações advindas de fora do contexto de jogo.

Diante dos resultados, foram comparadas ainda as médias das variáveis utilizando um teste t-Student não pareado a partir de um estudo que também fez uso do Inventário de Personalidade de Tutko e Tosi (1976), elaborado por Oliveira, Spanamberg e Dos Santos (2006) com jogadores de voleibol participantes do Campeonato Brasileiro da modalidade naquele ano. Esta comparação tornou-se oportuna à medida que confrontamos o valor medial das variáveis do estudo com os atletas da ADESP em relação ao valor medial dos jogadores das equipes de voleibol em um momento específico de competição, o que contribuiu muito com nossa abordagem. A amostra comparativa se encontra na tabela 3:

Tabela 3 - Teste-t Student: duas amostras presumindo variâncias diferentes

Fatores	Futsal	Voleibol	Análises	Valores
Média	20,68	19,69*	Stat t	0,574**
Variância	12,16	8,35	P(T<=t) uni-caudal	0,288
Observações	7	7	t crítico uni-caudal	1,782
Hipótese de diferença da média	-	-	P(T<=t) bi-caudal	0,576***

Fonte: dados da pesquisa, exceto os valores do Voleibol oriundos do estudo de Oliveira, Spanamberg e Dos Santos (2006).

Os dados demonstraram que as médias apresentaram semelhança evidente, com proximidade nos valores, expressados pelo fato do valor de Stat-t** ter se apresentado inferior ao valor de P bi-caudal***, aumentando e reforçando a hipótese das médias estarem semelhantes, com pouca variação. Conforme encontramos em Messias e Pelosi (1997), através de comparações entre estudos de personalidade pode se evidenciar que mesmo com várias diferenças individuais, o perfil dos atletas e da equipe pode apresentar características em comum, como por exemplo, as variáveis mencionadas, resultantes de melhor concentração, compromisso e uma preocupação positiva pela aquisição de bons resultados.

Retomando Mahl (2005) veremos que um atleta motivado esboça maior empenho nas tarefas a serem executadas, direcionando as ações para o objetivo(s) estabelecido(s).

Desta forma, a positividade em competição resulta dos fatores que implicam o desempenho da equipe, tendo os atletas que superá-los para o bom andamento do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A personalidade no esporte de alto rendimento é um fator de grande contribuição nas tentativas de melhorar o desempenho dos atletas com base na subjetividade de cada indivíduo. Através dela é possível investigar e diagnosticar as maneiras que o atleta responde aos estímulos produzidos pela prática esportiva de alto nível, como a pressão por conquistas, intervindo de maneira adequada nas reações que se manifestam.

De acordo com a provisoriedade dos dados encontrados, a personalidade dos atletas da equipe ADESP está mais significativamente representada nas variáveis autoconfiança, autoestima e determinação. A manifestação de ambas relaciona-se principalmente ao traço sob o qual vivem estes atletas, permeado pelo limite entre o amador e o profissional ainda pouco remunerado. Em outras palavras, o sonho, a vontade e a garra parecem ser maiores do que aqueles que já estão estabilizados. Esta instabilidade por sua vez gera maior determinação, ainda mais quando estão vencendo, pois a vitória pode lhes representar algo maior. Além disso, a motivação oriunda neste caso reflete a oportunidade de compreenderem a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades motoras, técnicas de jogo e execução de movimentos sem restrições.

Outras três variáveis, a autoestima, o controle e o desejo, foram destacadas como fatores que consideravelmente podem vir a interferir na motivação proporcionada pelas variáveis anteriores. Apesar dos escores normais para os atletas da ADESP, ressaltamos a necessidade de acompanhamento ante estas variáveis, pois delas denotam a baixa capacidade de tomar decisões nos momentos da partida, a incidência negativa sobre o jogo individual e coletivo, e em detrimento destes a perda motivacional sobre o jogar.

Quanto à sensibilidade, sua baixa variável aponta para atletas com dificuldades no aspecto emocional, principalmente em relação à fragilidade do contexto que estão envoltos, visto que vivem a insegurança de que mesmo ao vencer as coisas podem não mudar, situação que possivelmente pode piorar caso venham a perder. Para Braghirolli et al (2001), tais características interferem diretamente no rendimento e muitas vezes são inconscientes, subjetivas, merecendo um olhar mais apurado do treinador e sua equipe.

Desta forma, a partir do contexto em que se encontra a equipe ADESP, um clube

profissional que mesmo disputando competições importantes no estado de Santa Catarina e obtendo resultados relevantes, encontra-se ainda em construção e, portanto, mais próximo da linha do amadorismo no futsal – realidade da grande maioria dos clubes no país – destacamos que as variáveis podem sofrer alterações à medida que esta proximidade com o amadorismo perfaz um caminho ainda mais difícil na aquisição de bons resultados e conquistas, gerando muitas vezes a manifestação de insegurança nos atletas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. 13 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BARA FILHO, M. G.; RIBEIRO, L. C. S. Personalidade e esporte: uma revisão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, 13(2), p. 101-110. 2005. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/631/642>>. Acesso em: 24 set. 2014.

BARBANTI, E. J. Personalidade do atleta e praticante de atividades físicas. **Educação Física em Revista**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 1-10, mai/jun/jul/ago. 2012. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/3248/2102>>. Acesso em: 21 out. 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAGHIROLI, E. M.; BISI, G. P.; RIZZON, L.A.; NICOLETTO, U. **Psicologia geral**. 21 ed. Porto Alegre: Editora Vozes, 2001.

BECKER JR., B. **Manual de Psicologia do Esporte e Exercício**. 1. ed. Nova Prova Editora: Porto Alegre, 1999.

BETTI, M. **Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo**. 2. ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1997.

CRATTY, B. J. **Psicologia no Esporte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1984.

COX, R.H. **Sport Psychology Concepts and Applications**. Dubuque, Iowa: Brown and Benchmark, 1994.

DESCHAMPS, S. R.; JUNIOR, D. R. Os aspectos psicológicos da personalidade e da motivação no voleibol

masculino de alto rendimento. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 92. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd92/motiv.htm>>. Acesso em: 26 set. 2014.

FRANCO, G. S.; **Psicologia no esporte e na atividade física**: uma coletânea sobre a prática com qualidade. São Paulo: Editora Manole, 2000.

FRASCARELLI, L. S. **Interfaces entre psicologia e esporte**: sobre o sentido de ser atleta. 2008. 189 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

GAERTNER, G. **Psicologia somática aplicada ao esporte de alto rendimento**. 2002. 229 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

GEBARA, A. **História do esporte: novas abordagens**. In: PRONI, M. W.; LUCENA, R. F. (Orgs.). **Esporte: história e sociedade**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GRANELL, J. C.; CERVERA, V. R. **Teoria e planejamento do treinamento desportivo**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed,

RUBIO, K. Origens e evolução da psicologia do esporte no Brasil. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, vol. 7, n. 337, maio. 2000. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-373.htm>>. Acesso em: 01 out. 2014.

TENROLLER, C.; A. **Futsal: ensino e prática**. 1. Ed. Editora da ULBRA: Canoas, 2004.

TUTKO, T.; TOSI, U. **Sports psyching**: playing your best game all of the time. New York: Putnam Publishing, 1976.

VALLE, M. P. **Atletas de alto rendimento**: identidades em construção. 98 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

VIERA, S.; FREITAS, A. **O que é futsal?**. 1. ed. Editora Casa da Palavra: Rio de Janeiro, 2007.

WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

PERSONALITY IN FUTSAL ATHLETES: THE TEAM'S CASE ADESP PINHALZINHO

Abstract: This study aimed to evaluate the personality of the athletes team Adesp Futsal Pinhalzinho/SC. The population was composed of 16 male athletes (± 22.8 years) present in the state championship first division of Santa Catarina/2014. The instrument used was the Inventory of Personality Tutko and Tosi (1976). In the analysis using the mean, standard deviation and ANOVA ($p < 0.05$), we see the predominance of determination, confidence and self-discipline. The team's results appear to interfere directly in the manifestation of these variables, especially by athletes experiencing an insecure financial situation, which can best fit from the representativeness of achievements.

Keywords: Personality. Sport High Performance. Psychological Factors.

PERSONALIDAD EN DEPORTISTAS DE FUTSAL: CASO DEL EQUIPO ADESP PINHALZINHO

Resumen: Este estudio objetivado evaluar la personalidad del equipo de Adesp Pinhalzinho/SC. La población estaba compuesta por 16 atletas masculinos ($\pm 22,8$ años) presentes en el campeonato estatal de primera división de Santa Catarina/2014. El instrumento utilizado fue el Inventario de Personalidad Tutko y Tosi (1976). El análisis utilizó la media, desviación estándar y ANOVA ($p < 0.05$), vemos el predominio de la determinación, la confianza y la autodisciplina. Los resultados del equipo parecen interferir directamente en la manifestación de estas variables, sobre todo por los atletas que experimentan una situación de inseguridad financiera, que puede mejor ajuste de la representatividad de los logros.

Palabras clave: Personalidad. El Deporte de Alto Rendimiento. Factores Psicológicos.